

PROMOÇÃO DA SAÚDE EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO E EMPODERAMENTO DE ADOLESCENTES ESCOLARES HEALTH PROMOTION IN EDUCATIONAL INSTITUTIONS AND EMPOWERMENT OF SCHOOL ADOLESCENTS

Ana Julia Chiuzzi de Oliveira Campos¹; Júlia Caritá Casorla¹; Maraina Gomes Pires
Fernandes Dias²; Jéssica Karoline Barbosa da Silva³; Luiz Fernando da Silva Lima¹;
Luciane Sá de Andrade⁴

¹Graduandos, em Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem - EERP/USP, Ribeirão Preto - SP,
Brasil. E-mail: ana.200@usp.br; juliacaritac@usp.br; luiz.f97@usp.br

²Doutoranda, Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas - EERP/USP, Ribeirão
Preto - SP, Brasil. Email: maraina.dias@usp.br

³Mestranda, Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas - EERP/USP, Ribeirão
Preto - SP, Brasil. Email: jessica.karoline.silva@usp.br

⁴Professora Associada, Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas -
EERP/USP, Ribeirão Preto - SP, Brasil. E-mail: lucianeandrade@eerp.usp.br

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de um projeto de extensão da Universidade de São Paulo em instituições de ensino públicas que visaram o empoderamento em saúde e cidadania dos adolescentes, visto que nesta etapa do desenvolvimento, a escola possui um papel significativo, tanto na formação de conhecimento, quanto na formação pessoal. As ações de promoção da saúde realizadas por estudantes de enfermagem e enfermeiras licenciadas proporcionaram o conhecimento e empoderamento dos estudantes relacionado à saúde reprodutiva e saúde mental, a identificação de possíveis sofrimentos e planejamento de projetos de vida articulados ao fortalecimento da cidadania.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Instituições de Ensino; Adolescência.

Introdução

A adolescência pode ser compreendida como uma fase da vida que envolve as mudanças nos campos cognitivos, biológicos, psicológicos, culturais e sociais. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ela é considerada entre doze e dezoito anos de idade. O ECA ainda prevê e garante que toda criança e

adolescente tem direito a oportunidades e possibilidades para o seu desenvolvimento biopsicossocial em condições de liberdade e dignidade humana¹. Entende-se a promoção da saúde como um conjunto de formas para produzir saúde, que pode ser desenvolvida e potencializada por meio de atividades de educação em saúde e conseqüentemente garantir uma maior qualidade de vida à população². As pesquisas sobre saúde de crianças e adolescentes apontam os desafios que estes enfrentam, tais como, falta de acesso a serviços de qualidade, questões relativas à vivência da sexualidade, insatisfação corporal, baixa autoestima, desigualdade social, violência, entre outros. Sabe-se que estes aspectos para além dos impactos na saúde física, também podem gerar impactos significativos na saúde mental desses sujeitos³.

Entende-se que o ambiente escolar possibilita aos adolescentes a capacidade para o desenvolvimento das funções cognitivas, afetivas, psíquicas e de tomada de decisões, através do compartilhamento e vivências com outros sujeitos. Deste modo, esse espaço torna-se fundamental para a realização de atividades de educação em saúde na perspectiva da Promoção da Saúde⁴, visto que gera e constrói a participação social e o empoderamento dos indivíduos. Baseado nestes conceitos, o objetivo deste trabalho é apresentar atividades desenvolvidas por um grupo de extensão da Universidade de São Paulo em instituições de ensino públicas visando o empoderamento em saúde e cidadania dos escolares.

Materiais e Métodos

Trata-se de uma experiência de extensão do Grupo de Promoção da Saúde em Instituições de Ensino (GPSI)* que desenvolve ações de educação em saúde em escolas públicas baseado na perspectiva de promoção da saúde e nas necessidades encontradas na comunidade escolar.¹

Em um primeiro momento, o projeto foi desenvolvido presencialmente, entre os meses de agosto/2018 a junho/2019, duas vezes por semana e em duas escolas estaduais. A partir do material Vale Sonhar - Instituto Kaplan foram realizadas três oficinas que focavam os projetos de vida e possíveis impactos da gravidez na adolescência, denominadas “Despertar para o sonho”, “Nem toda relação sexual engravida” e “Engravidar é uma escolha”.

¹*GPSI é composto por graduandos, mestrandos, doutorandos e docente da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.

Durante sua realização surgiram demandas relacionadas à saúde mental, de forma que como continuidade das atividades até o presente momento (2021), foram desenvolvidas ações com a temática saúde mental e projetos de vida na adolescência. Encontros com os membros do grupo e discussão teórico-reflexiva acerca das necessidades em saúde mental no âmbito escolar embasaram a construção das oficinas com os adolescentes, nomeadas “Dinâmica da vida” e a “História de um adolescente”.

Por conta da pandemia do Covid-19 em março/2020 as atividades presenciais foram interrompidas. Como meio de continuidade das ações manteve-se contato com a direção da escola e houve adequação do projeto para atender às novas demandas de saúde e distanciamento social. Foram elaboradas seis atividades educativas de forma remota, sendo elas relacionadas às emoções, resiliência, ansiedade, projetos de vida, bem-estar e orientações de prevenção da COVID-19 e saúde mental. Vale ressaltar que durante toda a elaboração do projeto as atividades foram planejadas para que os alunos participassem e expressassem seus sentimentos e reflexões sobre as temáticas.

Resultados e discussões

Ao desenvolver as oficinas relacionadas a projetos de vida e os impactos da gravidez na adolescência foram identificados os projetos e sonhos dos adolescentes, como a obtenção de um diploma escolar, ingresso em uma universidade e/ou mercado de trabalho; a constituição de uma família apareceu como segundo plano para estes. Quando abordada, durante as atividades, uma possível gravidez não planejada na adolescência, os adolescentes verbalizaram possíveis impactos nos seus sonhos compartilhados, sendo relatado que muitos projetos sofreriam alterações, adiamento ou desistência. Por meio das oficinas foi possível discutir com os adolescentes, os impactos que a gravidez não planejada tem em seus sonhos, nas relações sociais, sobre sua saúde e aspectos relacionados à saúde mental.

Como forma das oficinas promoverem acolhimento capaz de orientar e oferecer um espaço sem julgamentos, promover discussões complexas e que necessitam de um espaço de participação, considerou-se a escuta ativa, priorizando a estratégia de roda de conversa e tendo a valorização das falas dos adolescentes sobre o assunto. As atividades proporcionaram novas reflexões relacionadas à saúde sexual, com a

finalidade de promover o acesso a informações sobre a sexualidade, consequências das atividades sexuais sem proteção, conhecimento sobre os riscos enfrentados e as formas de cuidado em saúde sexual.

Compreende-se que a sexualidade é um aspecto central do ser humano e é construída ao longo da vida, a partir das interações humanas em um determinado contexto histórico e social que vai direcionando, permitindo ou reprimindo determinadas manifestações. Assim, a sexualidade abrange o sexo, as identidades e os papéis de gênero, orientação sexual, erotismo, prazer, intimidade e reprodução⁵.

Tendo em vista a complexidade do tema, uma das premissas deste projeto, foi que os adolescentes se sentissem participantes da ação educativa. Isto foi feito com estímulo para a criação de projetos de vida a partir de um suporte educativo, capaz de desenvolver uma atenção às necessidades dos adolescentes, focando na autonomia e na importância de processos de decisão conscientes. Buscou-se atender a necessidade de ações educativas com a finalidade de criar espaços de diálogos e informações com a participação dos adolescentes, colocando-os como sujeitos ativos, construindo suporte para a promoção de empoderamento em busca da autonomia. Participaram dessas atividades de educação em saúde aproximadamente 450 adolescentes.

Na segunda etapa do projeto foi solicitado o desenvolvimento de atividades que abordassem a promoção da saúde mental com foco nos projetos de vida. Com a finalidade de oferecer um acolhimento integral aos adolescentes, especialmente no contexto desafiador da pandemia do Covid-19, buscou-se o fortalecimento de seus sonhos, com foco na cidadania. Atividades sobre saúde mental na escola com os adolescentes favorecem as relações sociais e controle emocional do adolescente, influenciando em seu comportamento e autoestima⁶.

Considerou-se que a adolescência é um período caracterizado pelo desenvolvimento dos aspectos sociais e emocionais, incluindo o desenvolvimento de formas de enfrentamento e resolução de problemas, habilidades interpessoais e o reconhecimento das emoções, por isso, ambientes de apoio como a família, escola, comunidade em geral são fundamentais⁴ nesta etapa de vida.

O projeto alcançou 600 adolescentes e atuou na promoção da saúde mental dos adolescentes visando a construção do seu empoderamento, com estratégias capazes de promover a resiliência e possibilitar o enfrentamento de situações adversas⁷. Assim, foram desenvolvidas oficinas que estimularam a capacidade

autorreflexiva acerca das situações enfrentadas, destacando-se a relação entre projetos de vida e saúde mental.

Considerações Finais

O projeto de extensão desenvolveu atividades e oficinas de educação em saúde na perspectiva da Promoção da Saúde abordando temas fundamentais na fase da adolescência e que são pouco abordadas dentro dos sistemas educacionais, apesar das demandas recorrentes. Entende-se que é direito do adolescente ter acesso a esse conhecimento, articulado à construção do empoderamento do indivíduo em relação à sua saúde e na sua formação enquanto cidadã. Além disso, considera-se que as ações com foco na promoção da saúde fortalecem o seu protagonismo na comunidade.

Referências

1. Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 1990.
2. Organização Mundial da Saúde. Carta de Ottawa - Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde. Ottawa: OMS; 1986.
3. World healthorganization. Childandadolescenthealthanddevelopment. Geneva: WHO; 2001.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [recurso eletrônico]/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
5. World Health Organization. Reportof a TechnicalConsultationon Sexual Health, 28-31 January 2002, Geneva. Geneva: WHO; 2006.
6. Fazel M, Hoagwood K, Stephan S, Ford T. Mental healthinterventions in schools in high-income countries. *Lancet Psychiatry*. 2014; 1:377–87.
7. Masson LN, Silva MAI, Andrade LS, Gonçalves MFC, Santos BD. A educação em saúde crítica como ferramenta para o empoderamento de adolescentes escolares frente suas vulnerabilidades em saúde. *REME - Rev Min Enferm*. 2020; 24:e-1294.